

	<p>V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo</p> <p>“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”</p> <p>03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS</p>
---	---

REFLEXÕES E APRENDIZADOS: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA E. E. EDWARDS CORRÊA E SOUZA – EJA E ENSINO MÉDIO

Leonardo Ferreira Araújo
Patrícia Helena Mirandola Garcia

- () Resumo expandido
- () Projeto de pesquisa
- (X) Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- () Dinâmica Ambiental e Planejamento
- () Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- (X) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

RESUMO:

Este relatório é um reflexo das experiências e aprendizados colhidos durante meu estágio orientado em Geografia, na Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza, focando nas dinâmicas das turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Médio, com especial atenção às aulas de Geografia. Esta jornada de estágio me proporcionou uma visão abrangente das práticas pedagógicas adotadas, os métodos de avaliação empregados e os desafios cotidianos enfrentados em um ambiente educacional público. Através da observação ativa e participação nas atividades escolares, pude perceber a diversidade de estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores para transmitir o conteúdo de Geografia. Essas estratégias variavam amplamente, refletindo tanto a criatividade dos educadores quanto as restrições impostas pelo ambiente e recursos disponíveis. A interação entre professores e alunos revelou-se um campo fértil para análise, mostrando um espectro de engajamento que ia do alto entusiasmo à apatia, destacando a importância crítica de adaptar as técnicas de ensino para capturar a atenção dos estudantes e incentivar um aprendizado profundo e significativo. Um dos desafios mais evidentes observados foi a luta constante contra a falta de recursos didáticos e as limitações curriculares, que muitas vezes impediam a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Apesar desses

	<p>V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo</p> <p>“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”</p> <p>03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS</p>
---	---

obstáculos, foi inspirador testemunhar a resiliência e a capacidade de adaptação dos professores, que buscavam continuamente superar tais barreiras para oferecer uma educação de qualidade. Este estágio também foi uma oportunidade valiosa para desenvolver minhas próprias habilidades como educador em formação. Aprendi a importância de ser flexível, criativo e empático diante dos desafios educacionais, além de reconhecer o poder transformador da educação. A experiência reforçou minha crença no valor de práticas pedagógicas que são não apenas informativas, mas também inspiradoras e adaptáveis às necessidades dos alunos.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Práticas Pedagógicas, Desafios Educacionais

1) INTRODUÇÃO

Este relatório visa compartilhar minha experiência como estagiário na Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza, situada em Três Lagoas, focando na infraestrutura escolar, nas abordagens pedagógicas e avaliativas adotadas, na interação dos alunos com as aulas de Geografia, e nos desafios enfrentados pelos professores da rede pública de ensino.

A infraestrutura da Escola Edwards Corrêa e Souza é notavelmente adequada, oferecendo aos estudantes salas de aula equipadas com ar condicionado, projetores (data show), lousas de vidro, além de mobiliário confortável. A escola também dispõe de biblioteca, laboratório de informática, anfiteatro, espaços de recreação e áreas de lazer. Contudo, observou-se que, apesar desses recursos, as limitações impostas pelo curto tempo destinado às aulas de Geografia restringiram o aprendizado ao ambiente da sala de aula.

As turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Médio apresentaram necessidades distintas, levando os professores a adotarem abordagens metodológicas diferenciadas para atender a essas especificidades. Apesar desses esforços, foi perceptível um desafio comum: a dificuldade dos alunos em engajar-se com o conteúdo de Geografia, evidenciando uma falta de interesse pela disciplina.

A participação dos alunos variou significativamente entre as turmas, enquanto algumas demonstraram um alto nível de envolvimento, outras mostraram-se menos centradas no processo de aprendizagem. No entanto, de maneira geral, os estudantes participaram das atividades propostas e contribuíram com opiniões durante as discussões em sala, indicando um engajamento ativo em certos momentos da aprendizagem.

Um desafio crítico observado foi a alta carga de trabalho enfrentada pelos professores da rede pública, o que, em alguns casos, impactou

	<p align="center">V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO</p> <p align="center">“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”</p> <p align="center">03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS</p>
---	--

negativamente sua saúde mental. Essa situação não só afeta a vida pessoal dos educadores, mas também pode comprometer sua eficácia pedagógica, representando um obstáculo significativo ao desenvolvimento educacional dentro da sala de aula.

2) DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

O Estágio Obrigatório, iniciado no terceiro ano da graduação para alunos de licenciatura, visa integrar o estudante ao ambiente escolar, aplicando teorias aprendidas na universidade. Durante meu estágio na Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza, em Três Lagoas-MS, observei e participei de aulas de Geografia, exercitando práticas de ensino desde o Estágio II, quando comecei a ministrar aulas e elaborar planos de aula.

Realizei os Estágios 1, 2 e 3, este último ainda em andamento, focando no Ensino Fundamental II, Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), notadamente com alunos do EJA durante as observações noturnas. Estes alunos, adultos que retomaram os estudos visando melhores oportunidades de trabalho, enfrentam desafios como conciliar a educação com o trabalho e responsabilidades familiares, o que impacta sua pontualidade e participação.

A adaptação das aulas à realidade dos alunos do EJA foi crucial para manter seu engajamento, diferenciando-se das abordagens adotadas com turmas do Ensino Fundamental e Médio. Com a impossibilidade de continuar no EJA devido a conflitos de horários, mudei meu foco para o Ensino Médio, observando aulas no período matutino. A realidade desses alunos difere significativamente, com menos responsabilidades externas e uma preocupação crescente com a inserção no mercado de trabalho, evidenciando a importância de tornar o ensino de Geografia relevante para suas vidas e futuras carreiras. (Quadro 01)

Quadro 01 - Comparativo entre Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Médio na Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza

ASPECTO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	ENSINO MÉDIO
Estrutura da Escola	A Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza possui salas de aula equipadas com ar-condicionado, datashow, lousa de vidro, além de biblioteca, sala de informática, anfiteatro, sala de vídeo, espaços de lazer e estádios fechados.	Mesma estrutura física disponível para o Ensino Médio.
Metodologia de Ensino	Metodologias ativas adaptadas à realidade dos alunos adultos, com aulas dinâmicas e participativas. Uso de recursos como trena para atividades de cartografia e cálculos práticos, além	Abordagem possivelmente mais tradicional, com desafios na gestão da

	<p>V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo</p> <p>“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”</p> <p>03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS</p>
---	---

ASPECTO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	ENSINO MÉDIO
	do uso do datashow para visualização de mapas e Google Earth.	sala de aula devido à dinâmica dos alunos mais jovens.
Desafios	Necessidade de adaptação das aulas para atender às condições dos alunos que trabalham e têm outras responsabilidades. Risco de desistência se as aulas forem muito exigentes.	Gestão da sala de aula e necessidade de tornar o conteúdo relevante para os alunos, que estão em uma fase diferente da vida em comparação com o EJA.
Atividades Práticas	Exercícios práticos como o desenho da casa dos sonhos e cálculo de sua área, visando aplicar conceitos geográficos à vida real.	Não especificado, mas implica-se a necessidade de abordagens que engajem os alunos adolescentes.
Utilização da Estrutura Escolar	Apesar dos recursos disponíveis, o uso limitado de espaços fora da sala de aula devido a restrições de tempo e demandas administrativas dos professores.	Similar ao EJA, com potencial subutilização dos espaços adicionais da escola para atividades pedagógicas.

Fonte: Observação das aulas

Org: os autores

Este quadro apresenta um comparativo detalhado entre os aspectos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Ensino Médio na Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza, abordando a estrutura da escola, metodologia de ensino, desafios enfrentados, atividades práticas propostas e a utilização da estrutura escolar em cada modalidade de ensino.

As metodologias empregadas pela professora necessitavam da participação dos alunos durante a explicação do conteúdo, pude perceber que a professora dava oportunidades para que os alunos expressassem suas respectivas opiniões acerca do tema da aula. E ela também relacionava o conteúdo a realidade dos alunos, por exemplo, em uma aula para o primeiro ano sobre ciclos econômicos, a professora explicou sobre a produção de eucalipto em Três Lagoas, uma realidade ao qual os alunos já estão familiarizados.

Outra metodologia utilizada pela professora é a de passar questões durante as aulas para que os alunos participem das explicações do conteúdo e possam assim responde-las. Uma estratégia que eu observei é que a

 <p>ERCOGEO</p>	<p>V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo</p> <p>“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”</p> <p>03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS</p>
--	---

professora sempre dá visto para as atividades que ela passa em sala de aula, permitindo que os alunos se sintam mais incentivados a participarem da aula, pois incrementa pontos de participação, ao qual contribuem para a nota final do bimestre.

Segundo Castrogiovanni (2010), apud Silvia et al (2010, pg. 80)

“[...] torna-se necessário que os professores criem condições de trabalho que favoreçam as diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem, para que o aluno aprenda de forma ativa, participativa, evoluindo dos conceitos prévios aos raciocínios mais complexos e assumindo uma postura ética, de comprometimento coletivo [...]”.

Concordamos com a importância dos professores desenvolverem um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo e adaptável às diversas necessidades cognitivas e ritmos de aprendizado dos alunos. Isso implica na necessidade de adotar estratégias pedagógicas diversificadas que permitam aos estudantes não apenas absorver conhecimento de forma passiva, mas engajar-se ativamente no processo de aprendizagem. Tal abordagem promove a evolução do pensamento, desde conceitos básicos até raciocínios mais elaborados, e incentiva uma atitude ética e de responsabilidade coletiva entre os alunos.

2.1 Tipos de avaliação de conteúdos

As avaliações de conteúdos desenvolvidas em sala de aula pelo professor para os alunos do EJA, foi desde provas á atividades envolvendo desenhos que deveriam ser feitas em sala de aula. O professor não passava trabalhos para serem feitos em casa, pois os alunos claramente não fariam, devido precisarem trabalhar o dia todo, e as mulheres além de seus respectivos trabalhos, exerciam outro papel, que era as atividades domésticas que faziam em casa. Quadro 2

Quadro 2: Panorama das Metodologias Avaliativas e seus Impactos no Processo de Ensino-Aprendizagem

TIPO DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS	FORMATO	DESAFIOS	ASPECTOS POSITIVOS
Avaliações Formais (Provas)	Verificar conhecimento adquirido sobre temas específicos.	Questões objetivas ou discursivas.	Adequação ao nível de compreensão dos alunos.	Alinhamento com conteúdo ensinado.

	<p>V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo</p> <p>“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”</p> <p>03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS</p>
---	---

TIPO DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS	FORMATO	DESAFIOS	ASPECTOS POSITIVOS
Avaliações Participativas	Engajar alunos na matéria de forma criativa.	Atividades como mapas mentais.	Garantir participação e expressão adequada do conhecimento.	Complementam as notas das provas.
Avaliações em Grupo	Desenvolver habilidades de trabalho em equipe e apresentação.	Apresentações em slides em grupos.	Participação equitativa e qualidade da informação.	Fomenta habilidades de pesquisa e colaboração.
Avaliações de Recuperação	Oferecer segunda chance para alunos que não atingiram a média.	Provas conjuntas entre várias disciplinas.	Coordenação entre professores para criação justa.	Apoia alunos a melhorarem desempenho.
Avaliações Administrativas	Diagnosticar desempenho individualizado dos alunos.	Preenchimento de planilhas e justificativas.	Volume de trabalho administrativo.	Permite acompanhamento detalhado do aluno.

Fonte: Observação das aulas

Org: os autores

Este quadro resume os principais aspectos de cada tipo de avaliação, incluindo seus objetivos, formatos, desafios enfrentados pelos professores e os aspectos positivos que cada abordagem traz para o processo de ensino-aprendizagem.

2.2 Participação dos alunos nas aulas de Geografia

Em um contexto educacional amplo, foi notável a participação ativa da maioria dos estudantes nas diversas turmas observadas, onde os professores valorizavam as contribuições dos alunos sobre os temas abordados, utilizando-as como base para a construção do conhecimento. Contudo, a turma do segundo ano C destacou-se por um maior desinteresse pela disciplina de Geografia, resultando em um número significativo de alunos necessitando de recuperação, diferentemente das outras turmas onde apenas alguns enfrentaram dificuldades nas avaliações, incluindo provas e apresentações em grupo, além da participação em sala. Essa turma é conhecida entre os docentes como a mais indisciplinada do ensino médio, com alguns estudantes, especialmente os posicionados ao fundo da sala, exibindo comportamentos não apenas imaturos mas também disruptivos, conforme relatado pelos educadores.

Esse ambiente desafiador na sala de aula interfere no processo de ensino-aprendizagem, prejudicando tanto a condução das aulas pelos professores quanto a participação dos alunos que não se envolvem nas

	<p>V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo</p> <p>“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”</p> <p>03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS</p>
---	---

perturbações. Não foi possível acompanhar todas as estratégias adotadas pelos professores desde o início do bimestre para mitigar esses problemas, mas sabe-se que houve tentativas de diálogo com os pais, os quais, por sua vez, responsabilizaram os docentes pela escolha dos assentos dos filhos.

A literatura, como apontado por Silva et al. (2010), enfatiza a importância da parceria entre escola e família, destacando que um ambiente familiar participativo contribui significativamente para o engajamento dos alunos nos estudos, além de reduzir a incidência de comportamentos problemáticos e questões emocionais. Nesse sentido, o diálogo individualizado entre professor e aluno surge como uma estratégia promissora, permitindo uma compreensão mais profunda das razões por trás dos comportamentos inadequados, ao contrário das abordagens que envolvem encaminhamentos para a coordenação ou direção, que frequentemente são ineficazes.

Para enfrentar as dificuldades de compreensão em Geografia, é sugerido que o conteúdo seja vinculado à realidade dos estudantes, explorando, por exemplo, atividades de campo que possam despertar o interesse pela disciplina ao demonstrar sua aplicabilidade no cotidiano. Silva et al. (2010) também criticam os métodos tradicionais de ensino, como a exposição oral e exercícios na lousa, por tornarem as aulas monótonas e pouco estimulantes à criatividade dos alunos. Essa percepção foi corroborada durante uma observação em uma turma do terceiro ano, onde alunos expressaram descontentamento com a disciplina de Geografia, considerando-a tediosa.

Segundo os PCNs (1994), o professor só conseguirá superar tais problemas em sala de aula se criar e planejar meios de aprendizagem em que os alunos possam não só conhecer, mas utilizar os procedimentos utilizados na pesquisa geográfica. Diante disso Silva et al (2010) discorre:

“A observação, descrição, analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares”.

Portanto se vê necessário pensar a utilização de metodologias ativas dentro da sala de aula, como por exemplo, a utilização de jogos geográficos, além de momentos em que os alunos possam desenhar, e produzir seus próprios mapas, croquis e etc. Afim de que possa se estruturar espaço em que os alunos possam desenvolver suas criatividade. Como também levar o ensino para além da sala de aula, utilizando outros espaços da escola, além das atividades de campo.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

	<p>V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo</p> <p>“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”</p> <p>03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS</p>
---	---

As considerações finais deste relatório refletem as observações e aprendizados adquiridos durante o estágio realizado na Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza, abrangendo desde a infraestrutura escolar até as dinâmicas de sala de aula. A experiência destacou a relevância de incorporar metodologias ativas no processo educativo, evidenciando a necessidade de alinhar o conteúdo das aulas de Geografia com a realidade vivenciada pelos alunos. Tal abordagem não apenas facilita a compreensão dos conceitos geográficos, mas também os torna mais significativos para os estudantes.

A observação direta das práticas pedagógicas reforçou a ideia de que, para além da transmissão de conhecimento, é fundamental que o professor atue como um facilitador da aprendizagem, estimulando a criatividade e a curiosidade dos alunos. Isso implica na busca constante por estratégias inovadoras de ensino, que vão além das tradicionais aulas expositivas, visando despertar o interesse dos estudantes pela Geografia e fazê-los perceber sua aplicabilidade e relevância no cotidiano.

Nesse contexto, a implementação de atividades práticas, o uso de tecnologias educacionais e a promoção de debates em sala de aula surgem como ferramentas valiosas para engajar os alunos e incentivá-los a construir seu próprio conhecimento. Essas estratégias não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, capacidade de argumentação e trabalho em equipe.

Portanto, a experiência de estágio na Escola Estadual Edwards Corrêa e Souza reitera a importância de uma abordagem pedagógica que seja ao mesmo tempo reflexiva e adaptada às necessidades dos alunos. Através da adoção de metodologias ativas e da personalização do ensino, é possível transformar as aulas de Geografia em momentos de descoberta e aprendizado significativo, preparando os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida em uma sociedade em constante mudança.

Concluindo este período de estágio, levo comigo não apenas um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos sobre o ensino de Geografia, mas também uma profunda apreciação pelo papel dos educadores na moldagem de futuras gerações. Esta experiência enriqueceu minha perspectiva sobre a educação e solidificou meu compromisso em contribuir de forma significativa para o avanço do ensino, preparando-me para enfrentar os desafios da carreira docente com confiança e determinação.

4) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

	<p>V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO</p> <p>“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”</p> <p>03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS</p>
---	---

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 abril. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SILVA, Maroni et al. Dificuldades de aprendizagem no ensino de Geografia no 7º ano da U.E. Florisa Silva em Canto do Buriti-PI. 2. ed. Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, Florianópolis, v. 1, 2014.